



CULTURAL DE ESCOLA

25.26

SE AS PAREDES
FALASSEM e

DE ESCOLA

CONTASSEM A
NOSSA
HISTÓRIA



Índice

Introdução	3
Adesão ao PNA	4
EIXO C. EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ACESSO	5
PROGRAMA. ESCOLAS-POLOS CULTURAIS	5
1. Plano cultural de escola (PCE)	5
Objetivos do Plano Cultural de Escola	6
Organizações/ equipamentos/ recursos humanos/ projetos/ planos/ redes e clubes existentes na escola	7
Organizações/ equipamentos/ recursos humanos/ projetos/ planos/ redes e clubes indicados, refira quais os que vão integrar o pce	8
Organizações/equipamentos/agentes existentes no território da escola:	8
Organizações, os equipamentos e/ou os agentes com os quais pretendem articular:	9
Comissão consultiva do pce	9
Parceiros da comunidade escolar que integram esta comissão consultiva	9
Externos à escola	10
Público-alvo	10
Mochila cultural	11
Metas a atingir (atividades a realizar)	11
Avaliação do PCE	12





Introdução

A Constituição da República Portuguesa, no artigo 78.º, garante o direito à criação e fruição cultural, impondo o dever de preservar e valorizar o património. O Estado deve assegurar o acesso universal à cultura, corrigir desigualdades, apoiar iniciativas criativas, promover a circulação de obras, salvaguardar e valorizar o património, fortalecer relações culturais, divulgar a cultura portuguesa no estrangeiro e articular a política cultural com outras políticas.

O **Plano Nacional das Artes (2019-2029)**, criado pelas Resoluções do Conselho de Ministros n.º 42/2019 e n.º 51/2021, visa organizar, promover e implementar de forma articulada a oferta cultural para a comunidade educativa e para todos os cidadãos, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida. Para tal, prevê-se a criação de uma estrutura que agregue o trabalho já existente e lhe dê continuidade, articulando programas e planos culturais previamente estabelecidos.

O **Plano Cultural de Escola (PCE)** tem contribuído para ampliar a fruição cultural, incentivar a participação em processos artísticos e facilitar o acesso ao património como recurso pedagógico e de inclusão. Assim, a escola afirma-se como um polo cultural, promovendo projetos educativos inovadores, com intencionalidade e ligação à comunidade, destacando-se o projeto **Mochila Cultural**, ainda em desenvolvimento.

O tema do **Plano Cultural de Escola (PCE)** – “*Se as paredes falassem e contassem a nossa história*” – ainda em desenvolvimento no Agrupamento, articula-se com o Projeto Educativo e com os projetos já existentes. Mais do que acrescentar um novo evento, o PCE afirma-se como uma **estrutura integradora da expressão cultural da Escola**.

O seu desenvolvimento promove uma **Escola inclusiva**, que respeita as diversidades de cada aluno e cria espaços onde, através das artes e das culturas, cada criança e jovem se sente ouvido e valorizado.

O PCE valoriza o património de proximidade e reforça a articulação com **planos, programas e redes nacionais e regionais**, integrando atividades que contribuem para a concretização destes objetivos.





Adesão ao PNA

A adesão ao Plano Nacional das Artes (PNA) resultou da vontade de valorizar as ações e atividades desenvolvidas pelos alunos, tornando-as motivadoras e promotoras de um conhecimento ligado às artes, à cultura e ao património. Consideramos fundamental compreender as artes como parte integrante da vida, e não como um universo paralelo ou isolado da cultura. Se já existe cultura, importa sermos permeáveis ao que se faz na escola e no território, reconhecendo-a e valorizando-a como marca identitária.

Entre os pontos fortes da escola destacam-se a diversidade de clubes e projetos, o dinamismo do Desporto Escolar, a Biblioteca Escolar, a existência de um anfiteatro, o espaço exterior com reduzida circulação automóvel e a prática frequente do trabalho interdisciplinar. No meio envolvente, encontramos várias infraestruturas e equipamentos que representam oportunidades significativas para o projeto, como o Parque Vale do Leça, o património etnográfico e arquitetónico, as associações culturais, os grupos de teatro, os recintos desportivos, o Museu do Brinquedo, o Centro Cultural de Alfena com anfiteatro e espaço de exposições, o Museu da Regueifa em Valongo, a Biblioteca Municipal de Valongo, a Casa do Conhecimento de Valongo e o Auditório de S. Vicente.

Como pontos menos positivos identificam-se o contexto socioeconómico do território e a reduzida visibilidade física da instituição, condicionada pelo local geográfico onde se encontra implantada.





EIXO C. EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ACESSO

PROGRAMA C. ESCOLAS-POLOS CULTURAIS

1. Plano cultural de escola (PCE)

Com este plano, pretende-se **promover o acesso às artes e à cultura a toda a comunidade educativa**, incentivando a participação ativa de cada um. Nesse enquadramento, foi concebido o **Plano Cultural de Escola (PCE)**, ajustado ao contexto territorial, social e cultural em que a escola se insere, tendo como tema *“Se as paredes falassem e contassem a nossa história”*.

EIXO C. EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E ACESSO

PROGRAMA. ESCOLAS-POLOS CULTURAIS

O **Plano Cultural de Escola (PCE)** procura devolver à comunidade as tradições e a memória cultural coletiva, aproximando-a da escola e do processo de ensino. Pretende-se, assim, reavivar tradições, valorizar o património local e abrir as portas da sala de aula, promovendo o gosto pelas artes e pela cultura enquanto fatores de inclusão e de preservação da identidade comunitária. O PCE propõe-se, sobretudo, **“contar” a história do território** nas suas múltiplas dimensões: multicultural, tradicional, patrimonial e ambiental.

O trabalho/atividades **podem e devem** ser desenvolvidos em sala de aula **não interrompendo o normal funcionamento, não havendo necessidade de aulas específicas para desenvolver** as atividades consideradas de PCE. Enquanto escola PNA, não se pretende substituir atividades já programadas/ planificadas nas várias estruturas escolares, mas criar-se um empoderamento artístico, onde as artes surjam como um meio para atingir um objetivo.

O conceito de escola aberta ao exterior, continuará a ser exponenciado pelo plano na medida em que continuará a fomentar o olhar para fora dos muros da escola, criando-se parcerias com instituições culturais diversas do meio local, com instituições de poder local e restante comunidade.

O **Plano Cultural de Escola (PCE)** reforça também a relação com o território, estabelecendo parcerias com instituições e associações culturais e sociais, a autarquia, espaços do património natural e edificado, bem como com artistas, artesãos e outros agentes da comunidade que se revelam fundamentais para a concretização do plano.





As manifestações culturais no nosso meio são variadas nomeadamente ao nível patrimonial, cultural e artesanal, em particular no que respeita à música às danças, ao brinquedo e ao teatro, que ainda existem e constituem parte da identidade da freguesia de Alfena.

Sendo a freguesia de Alfena um concelho que culturalmente é rico e promotor da defesa do património local, é importante criar nos alunos e restante comunidade escolar o gosto pela cultura, pela arte e pelo património do meio local.

Objetivos do Plano Cultural de Escola

O PCE tem por objetivo principal conhecer, divulgar e perpetuar a história de Alfena, interligando a escola ao meio e envolvendo toda a comunidade local e educativa.

Assim, os objetivos são:

- Valorizar a Escola como um polo cultural, um espaço de fruição, criação e produção cultural e artística, considerando o seu contexto territorial, social, artístico e patrimonial.
- Fomentar as relações do currículo com o território e entre os membros das comunidades que o compõem, promovendo iniciativas desenvolvidas dentro e fora da escola.
- Valorizar o currículo a partir de uma perspetiva transdisciplinar que mobiliza as artes, as culturas e os patrimónios como fim e como veículo das Aprendizagens Essenciais e das áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Fomentar a Educação Inclusiva e a integração de alunos migrantes através do PCE, criando espaços de expressão artística e cultural que valorizem diversidade, na promoção de um ambiente escolar onde cada aluno, independentemente das suas necessidades, diferenças ou origens socioculturais, se sinta escutado, incluído e ativo;
- Promover o envolvimento da comunidade educativa com a comunidade local;
- Divulgar boas práticas nas áreas de ação do plano;
- Interligar a escola ao contexto social envolvente;
- Promover a circulação de projetos artísticos;
- Desenvolver o gosto pelas artes, pela cultura e pelo património;
- Valorizar a experimentação criativa;
- Corrigir assimetrias de acesso à criação e fruição cultural;
- Valorizar as artes, a cultura, o património.





Equipa

Coordenadora do PCE – Teresa Lourenço (Dep. de expressões; coordenadora de projetos)

Céu Pereira – Educação Pré-Escolar

Clara Fontes – 1.º Ciclo do Ensino Básico

Rui Vilarinho - 2.º Ciclo do Ensino Básico (Dep. Expressões; Clube de música)

Ângela Polaco – 2.º Ciclo do Ensino Básico (Dep. Expressões; Desporto Escolar)

Ângelo Pires– 3.º Ciclo do Ensino Básico (Dep. línguas e Clube de Teatro)

Mónica Pereira – Secundário (Dep. De Ciências Sociais e Humanas)

Organizações/ equipamentos/ recursos humanos/ projetos/ planos/ redes e clubes existentes na escola

- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE);
- Plano Nacional de Leitura (PNL);
- Projeto Eco-Escolas;
- Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola;
- Erasmus+;
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Clubes [Leitura, Música, Teatro, Ciência Viva, europeu, dança];
- Desporto Escolar
- “Abraçar o mundo com arte”;
- Teatro CMV – com a parceria do grupo de teatro profissional “cabeças no ar e pés na terra”.
- As artes vêm à escola- CMV
- Programa escola amiga dos Direitos Humanos
- Clube europeu
- SPO
- EMAEI
- +família
- +crescer
- Líderes digitais Benjamins
- VAE
- Plano de intervenção/Prevenção da indisciplina/violência





-
- Associação de Pais
 - Associação de estudantes
 - Planos de mentoria

Organizações/ equipamentos/ recursos humanos/ projetos/ planos/ redes e clubes indicados, refira quais os que vão integrar o PCE

- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE);
- Plano Nacional de Leitura (PNL);
- Eco-Escolas;
- Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola;
- Serviço de Psicologia e Orientação/SPO;
- Clube de Teatro; Clube de Música; Clube de Ciência Viva e Clube de Dança
- Desporto Escolar
- Abraçar o mundo com arte” – pré-escolar.
- VAE
- Associação de Pais
- Associação de estudantes
- Programa escola amiga dos Direitos Humanos
- Teatro CMV – cabeças no ar e pés na terra.
- Plano de ação da Câmara: As artes vêm à escola.

Organizações/equipamentos/agentes existentes no território da escola:

- Autarquia;
- Junta de Freguesia;
- Biblioteca Municipal de Valongo;
- Museu Municipal de Valongo;
- Associação Al Henna;
- Grupo etnográfico Aspreca;
- Grupos de Teatro e teatro musical;
- Banda Musical de São Vicente de Alfena;
- rancho folclóricos
- “Filhos da Pauta”
- Escola de Música;
- Escola de Dança;
- Grupo Desportivo Alfenense;





- Paróquia de São Vicente.

Organizações, os equipamentos e/ou os agentes com os quais pretendem articular:

- Autarquia;
- Junta de Freguesia;
- Biblioteca Municipal;
- Associação Al Henna;
- Aspreca;
- Empresas privadas;
- Grupo de Teatro “Cabeças no ar e pés na terra” em articulação com CMV e o Clube de teatro escolar;
- Rancho folclórico as Andorinhas;
- Filhos da pauta;
- Paróquia de São Vicente.
- Outros...

Comissão consultiva do PCE

«...a Escola não se pode isolar do resto da comunidade, não fechámos as nossas propostas nas Escolas, mas dirigimo-nos ao sistema social e cultural no qual a Escola está inserida: a autarquia, o ensino superior, as instituições culturais, os artistas, as associações, as empresas. Propomos uma abordagem sistémica.»

Paulo Pires do Vale, Comissário do PNA

Parceiros da comunidade escolar que integram esta comissão consultiva

Internos à escola

Representantes das equipas educativas

Educação Pré-Escolar: Rosário Lages

1.º Ciclo do Ensino Básico: Sandra Matias

2.º Ciclo do Ensino Básico: Emília Guimarães

3.º Ciclo do Ensino Básico: Júlia Borges

Secundário – Luís Teixeira

Profissional- Carla Peste

Educação Especial: Luz Lobão

Coordenadora de projetos: Teresa Lourenço

Coordenadora do PES e do Eco-Escolas do Agrupamento: Paula Gomes





Biblioteca Escolar: Isabel Amparo

Representante dos Assistentes Operacionais: D. Maria José Roberto

Clube de Teatro: Ângelo Pires

Clube de Música "CORMUSIC": Rui Vilarinho

Clube de Dança – Paula Vieira

Clube de Ciência Viva – António Gomes

Desporto Escolar: Ângela Cardoso

Gabinete de Psicologia do Agrupamento: Carla Viana

Representante dos Alunos:

Representante das Associação de Pais do Agrupamento: Céu Magalhães

Estratégia da Educação para a Cidadania- Sónia Silva

Externos à escola

- Câmara Municipal: Orlando Rodrigues
- Junta de Freguesia: Miguel Caetano
- Equipamentos culturais municipais:
- Al Henna – Ricardo Ribeiro
- Aspreca- Ricardo Oliveira, Presidente da Direção
- Paróquia da freguesia de São Vicente- Padre Manuel Fernando Silva
- Rancho Folclórico "As andorinhas"
- Associação Filhos da Pauta

O PCE também trabalha com áreas curriculares que participam no PCE:

- Ciências Exatas e Experimentais;
- Ciências Sociais e Humanas;
- Línguas e Literatura;
- Expressões Artísticas (música, dança, artes plásticas, teatro...);
- Educação Física e Desporto;
- Estratégia da Educação para Cidadania na Escola;
- Oferta de escola

Público-alvo

O PCE irá trabalhar com os vários níveis de ensino desde a Educação Pré-Escolar até ao ensino secundário, mas para além dos alunos também existem outros destinatários: Pessoal Docente e não Docente; Técnicos Especializados; Famílias e Comunidade local.



Mochila cultural

A Mochila Cultural assume as artes, a cultura e o património como recursos fundamentais e transversais do currículo. Através do contato regular com diferentes expressões da criação humana, em modelos que privilegiam a fruição, a criação, o olhar crítico, o saber-fazer, a comunicação com artistas, artesãos e outros agentes culturais.

Pretende-se estimular a relação quotidiana com as artes, os saberes e com as culturas, reduzindo as assimetrias que se verificam no acesso aos bens culturais e fomentando a inclusão de diferentes expressões culturais.

A Mochila Cultural iniciada e preparada desde o ano letivo anterior, com a atividade em parceria com o plano de ação da CMV na atividade “Brincar em Alfena” irá decorrer em contexto informal de forma presencial e transmissão em direto. Com esta medida pretende-se ainda incrementar a presença dos artistas, artesãos e mediadores culturais nas escolas e estimular a saída dos alunos em visita de estudo a instituições culturais, artísticas e patrimoniais e valorizar as diferentes culturas e saberes existentes na comunidade, enquanto estratégia pedagógica - sublinhando a premissa: Cultura é currículo.

Metas a atingir (atividades a realizar)

- Apresentação/ exposição de trabalhos na área geográfica do agrupamento. (Museu do Brinquedo).
- Utilização de metodologias artísticas em sala de aula valorizando a arte como forma de conhecimento;
- Realização da IV Tertúlia Cultural com a apresentação de projetos e atividades desenvolvidas ao longo do ano;
- Participação no dia do agrupamento com atividades ligados às danças folclóricas, à música tradicional com as parcerias estabelecidas (filhos da pauta; rancho folclórico “as andorinhas”, ASPRECA);
- Visitas de estudo fora do meio local por forma a alargar o património artístico e cultural;
- Saídas de campo em parceria com clube de ciência viva;
- Saídas de campo com associações parceiras do meio local nomeadamente Associação Al-Henna;
- Participação em atividades do plano de ação da Câmara Municipal, parceira e comissão consultiva do plano;



- Vinda às escolas de associações para participação em atividades na escola (ex. Cantar as Janeiras);

Avaliação do PCE

Será realizado em reunião de comissão consultiva e terá como finalidade verificar a sua eficácia e a sua adequação, avaliando os efeitos que o projeto produziu ao nível do sucesso dos alunos. Serão efetuadas várias reformulações que se julguem necessárias ao longo do ano. Realização de relatório final de ano.

*amo
a lenta floração
dos bandos
Daniel Faria*

